

Inusitado São João

Sérgio Roberto Cotrim Guará/DRF/São Luís-MA

Um lampejo atingiu, de súbito o coração
Do pessoal da Digep, na Terceira Região
O desejo então nasceu, ganhou asas e cresceu
De festejar o São João

Este tempo sombrio não nos impede sonhar
Um arraial imaginário, começou a se desenhar
Foi tomada a decisão, de encontrar uma solução
Para o São João brincar

Criou-se uma equipe, com a seguinte missão
De pensar como seria, comemorar o São João
No meio de uma pandemia, com o vigor e a sinergia
Da Terceira Região

A Aline então recordou, com vivo sentimento
Dos festejos realizados, ao rés do estacionamento
E uma lágrima brotou, rolou na face e secou
De saudades e abatimento

Saudade das alegrias, da tarde de folguedos
Das barracas de comida, das histórias, dos enredos
Do baião de dois, do vatapá, bolo de milho e do mugunzá
Forró, quadrilha e torpedos

Da barraca típica do CAC, que guarnecia o Natal
Das danças, brincadeiras, e do evento capital
A eleição da rainha, feito a Ilma e a Lucinha
Animando o arraial

A equipe então pensou, como o festejo brincar
De uma forma segura, pra ninguém se contaminar
Pois o vírus é tihoso, dissimulado e astucioso
Não se pode vacilar

É necessária uma vacina, que nos traga segurança
Descontração e liberdade, para o folguedo e a dança
Visando a esse resultado, o Labin3 foi acionado
Para prover confiança

Ele produziu a Alegra3, vacina de grande aptidão
Combate a cepa da tristeza, também a cepa da solidão
Basta uma gota precisa, do sabor que suaviza
Os males do coração

O Espei investigou, pra saber com precisão
Se a vacina foi importada, ou produzida na região
E assim como a cajuína, foi declarada nordestina
Do Labin3 a invenção

O pessoal da alfândega, ficou encarregado
De montar a logística, do arraial imaginado
Palco, som, iluminação, pulseira de identificação
Tudo bem planejado

Instado o Paulo Regis, a ultimar a decisão
De engajar a moçada, no festejo, na animação
Determinado como um viking, e aplicando design thinking
Entregou a solução

A criação de um curso, de dança regional
Forró, xote, baião, tudo em passo virtual
Os pares no pentagrama, juntou pelo eneagrama
Cada um com seu cada qual

Enfim chegou o dia, da esperada festividade
Tudo bem-organizado, com arte e cumplicidade
Como a sabedoria ensina, planejamento e disciplina
Trazem paz e serenidade

Aline subiu ao palco, com João Batista e Wilmar
Para esse grande momento, também Rejane e Eudimar
Jogando beijos pra multidão, passou a palavra ao João
Que o verbo soube plasmar

Meus queridos é a hora, o momento tão esperado
De superar toda tristeza, desse presente-passado
Declaro aberto o arraial, grande tesouro imaterial
Em nosso sonho gerado

A Elise então prestou, um tributo a Gonzagão
Acompanhada por J.A., que chorava ao violão
“A fogueira está queimando”, (e nosso arraial bombando)
Em homenagem a São João

Foi projetada a cerimônia, numa nuvem especial
Da investidura da Rejane, como madrinha do arraial
Pela grande sensibilidade, carisma e capacidade
Desta mulher angelical

Ela falou a todo o povo, vamos brincar o São João
Pular fogueira, quadrilha, até pegar o sol com a mão
Vamos dançar virtualmente, xote e forró convincente
Como ensinou o Paulão

Roosevelt, amo do boi, reuniu seu batalhão
E foi toada a noite inteira, com sotaque do Maranhão
Em caprichadas evoluções, com matracas e pandeirões
Em elevada comunhão

André Luiz trouxe a moçada, que caprichou no baião
O Zé Valter na sanfona, o João Ângelo no violão
Foi com grande maestria, que o Pi-forró acontecia
Com o Flíper na percussão

Depois o grupo do Cariri, de chapéu de couro adornados
O Marcos Lucena e o Erison, liderando o cortejo animados
Do Araripe vieram soldadinhos, cordelistas e trovadores vizinhos
Mestres da rima renomados

Mas alguém no arraial, comentou de boa-fé
Soldadinhos do Araripe, estão ameaçados até
Uma outra ave canora, faria sublime esta hora
A Patativa do Assaré

Assomou o Cláudio Henrique, de lenço e anel de ouro
Numa animada quadrilha, camisa xadrez verde-louro
É um condutor inspirado, esperto e bem-humorado
Um puxador de estouro

A Paula Sampaio a juíza, o Vítor Carleial o escrivão
Getúlio vestido de padre, e o Onofre de sacristão
O Gadafy de típico delegado, Clemilton, o pai da noiva dedicado
Narcélio, pai do noivo de plantão

Os pares bem animados, as damas e os cavalheiros
O noivo, a noiva, a juíza, padre e sacristão casamenteiros
No passeio na roça, anarriê, túnel, caracol e balancê
Estavam todos fagueiros

Juíza e padre afinados, chamaram o noivo Wilmar
Os padrinhos e a Ana Maria, pra cerimônia começar
E com a bênção das alianças, muitas juras e esperanças
O casamento se fez selar

As bandeirinhas coloridas, enfeitando o arraial
Balançavam de alegria, pelo enlace nupcial
Uma família constituída, e o galope da despedida
Foi comoção sem igual

As lições de Paulo Regis, deram ao povo confiança
Os exercícios com mamulengo, pleno domínio da dança
Os corpos energizados, nos ritmos mergulhados
Numa alegria de criança

Somente um dançarino, que tomou uma talagada
De um mosto fermentado, não percebia a mancada
A Pi-forró tocando baião, e ele na contramão
Em ritmo de lambada

A mesa foi franqueada, com quitutes variados
Gostosos e nutritivos, os doces e os salgados
A comida bem servida, de mil sabores sortida
Deixou a todos regalados

Bolo de milho, de macaxeira, tapioquinha e mugunzá
Pé de moleque, batata doce, baião de dois, arroz de cuxá
Deliciosa torta de camarão, a fina flor do Maranhão
Que veio lá de Axixá

Churrasco, sarapatel, buchada, bode cozido
Grude, arroz de capote, de Teresina trazido
A Paçoca e o vatapá, cajuína, cerveja, aluá
E o vinho logo sumido

Enfim a esperada eleição, que agitou o arraial
Com os votos apurados, numa planilha virtual
A escolha sem empecilho, para rei e rainha do milho
Em escrutínio digital

Terminada a apuração, com os votos totalizados
Camila declinou os eleitos, os colegas mais votados
Carlos Wilson e Eurileia, que para delírio da plateia
Foram então entronizados

Porém houve manifestação, do segundo mais votado
Que não acatou a decisão, e impugnou o resultado
O recurso foi tempestivo, e a DRJ em definitivo
Não conheceu do alegado

Foi o Hécio que anunciou, o Acórdão de Salomão
Que restaurou a alegria, o livre curso da tradição
Tomou conta do arraial, o entusiasmo sem igual
Do inusitado São João

O arraial foi perfeito, nada a tirar nem pôr
Bingo, venda de beijos, e as belas juras de amor
A pesca foi abundante, o correio muito alegre
Pelo fino senso de humor

O leilão dos mamulengos, que o Paulo Regis criou
O Ribinha e a Severina, foi o Thiene que arrematou
E os doou para o museu, do arraial que prometeu
E todo mundo conquistou

Todos formamos um círculo, abraços e emoções fluindo
Então avistamos no céu, um lindo balão a pino
Que foi levando nossa dor, trazendo esperança e vigor
E saudades do calor junino

(Cantando melodia “Noites Brasileiras”)
Ai que saudades que eu sinto, das noites de São João
Das noites tão brasileiras nas fogueiras, na Terceira Região
Todos brincando de roda, vendo subir o balão
Sob o calor da fogueira, que aquece o coração
Eita, São João da Terceira
Eita, saudosa canção, ai, ai...

“Adormeci e sonhei que **a vida** era alegria;
Despertei e vi que **a vida** era serviço;
Servi e vi que **o serviço** era uma alegria.” Tagore

São Luís, 27/06/2021